

22

PREVALÊNCIA E FATORES QUE ELEVAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO

► Danielly Conceição Costa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão- Unifacema.
E-mail: enfdaniellycosta@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9118-6454>

► Nilsynara Sá de Moura Ramos

Esp. Em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Internacional de Caxias- UNINTER. E-mail: nilsynararamos@gmail.com.

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5942-8762>

► Maria Madalena dos Santos Nascimento

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão- Unifacema.
E-mail: mada.nascimento2021@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9231-184X>

► Igvane Araújo Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão- Unifacema.
E-mail: igvanefernandes4@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2891-1630>

► Eduardo Sousa Carvalho

5Enfermeiro Residente em Saúde na família pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail: analiandesantana@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-00000-7358-1473>

► Aurélio Júnior Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail: junioraurelio791@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4046-4860>

► Michael Douglas Pinheiro Correia

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail: Michaelavl19@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9962-3135>

► **Arielly Sousa Nascimento**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail: ariellysousa909@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6194-2743>

► **Rafaela Soares dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná. E-mail: rafaelasoes075@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0577-8522>

► **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Doutor em Medicina Tropical pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC- FIOCRUZ). E-mail: braz_cm@hotmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

Autor correspondente:

► *Danielly Conceição Costa*

Rua Teófilo Dias, nº 1286, Centro

Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil, CEP: 65600-090

Celular: (98) 992106536

E-mail: enfdaniellycosta@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Examinar e mapear as evidências científicas sobre os principais fatores associados ao estresse ocupacional e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Qual a percepção dos fatores estressores no trabalho e suas consequências para a equipe de enfermagem?”. Foram realizadas buscas em 3 bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados até dezembro de 2021. Dos 7.147 estudos encontrados, 58 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 7 estudos analisados. **Resultados:** As 7 publicações analisadas foram publicadas de 2019 a 2021, de âmbito nacional e internacional, com delineamento de estudos experimentais, do tipo estudo de campo e de âmbito descritivo, estudo transversal, exploratório e correlacional, onde foram identificados fatores que ocasionam o estresse laboral, apesar das pesquisas serem feitas em locais diferentes, os problemas são os mesmos encontrados. **Conclusão:** As limitações do estudo residem na pequena quantidade de estudos voltados para a temática abordada, que compromete a generalização dos dados. Recomendando-se estudos com abordagem do tema, com ênfase nas consequências que o estresse ocupacional pode gerar nos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional; Equipe de Enfermagem; Estresse relacionado ao trabalho; Enfermagem em Saúde Ocupacional.

22

**PREVALENCE AND FACTORS THAT
RAISE OCCUPATIONAL STRESS IN
THE NURSING TEAM: A SCOPING
REVIEW****ABSTRACT:**

Objective: To examine and map the scientific evidence on the main factors associated with occupational stress and its consequences in nursing professionals. Methodology: Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was established: “What is the perception of stressors at work and their consequences for nursing staff?”. Searches were performed in 3 national and international databases, on papers published until December 2021. Of the 7,147 studies found, 58 were selected for reading in full, resulting in a final sample of 7 studies analyzed. Results: The 7 publications analyzed were published from 2019 to 2021, of national and international scope, with experimental study design, of field study type and descriptive scope, cross-sectional, exploratory and correlational study, where factors that cause work stress were identified, despite the research being done in different places, the problems are the same found. Conclusion: The limitations of the study lie in the small number of studies focused on the theme addressed, which compromises the generalization of the data. Studies addressing the theme are recommended, with emphasis on the consequences that occupational stress can generate in nursing professionals.

KEYWORDS: Occupational Stress; Nursing Staff; Work-Related Stress; Occupational Health Nursing.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma parte importante e integrante da vida humana. Com isso, o ser humano obtém seu sustento e interage na sociedade de forma produtiva. No entanto, muitas mudanças ocorreram nas últimas décadas que acarretaram mudanças no ambiente de trabalho, estas podem estar diretamente relacionadas ao desgaste, que gera e determina o processo do adoecimento. As áreas de atuação da enfermagem são amplas e possuem serviços de emergência com peculiaridades que causam maior tensão aos profissionais atuantes na área (TEIXEIRA et al., 2019).

Segundo Santana, Ferreira e Santana (2020) o termo estresse é frequentemente utilizado na vida cotidiana e está associado a sentimentos de ansiedade e desconforto. Cada vez mais pessoas se definem como estressadas ou conhecem outras que estão na mesma situação. É considerado um fator negativo, pois reduz a capacidade de trabalho de uma pessoa.

O ritmo diário acelerado, multitarefas, pressão por bons resultados geram a origem de problemas e doenças ocupacionais, ainda pouco estudados no passado recente. O estresse no trabalho está diretamente relacionado às reações ameaçadoras, emocionais e físicas que ocorrem no ambiente de trabalho quando as demandas da função/cargo do empregado não atingem as habilidades e recursos necessários, o que leva a dificuldades de enfrentamento. (SILVA et al., 2019).

Os profissionais de saúde são um dos grupos mais afetados por situações estressantes. Os estressores psicossociais são tão eficazes em causar doenças quanto os microrganismos prejudiciais presentes no ambiente; condições de trabalho inadequadas e estressantes aparecem durante o trabalho de enfermagem, como jornada de trabalho intensa e prolongada, favorecendo a criação de fatores de estresse no ambiente de trabalho (BARDAQUIM et al., 2020).

Atualmente, o estresse no trabalho é considerado um “fenômeno mundial devido aos seus altos índices de prevalência, tornando-se um problema de saúde pública devido ao impacto que gera nos aspectos econômicos, sociais, políticos e de saúde. Devido a essa situação, o estresse no trabalho é considerado hoje como a doença do século 21”, podendo dizer que constitui também um fator importante que influencia a perda da saúde, manifestando-se de diversas formas, como transtornos do humor (irritabilidade, desmotivação), comportamentais (tabagismo, alcoolismo, automedicação, alimentação excessiva e outras manifestações (MENDOZA; MÁRQUEZ, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (2022), reconhece que as exigências associadas ao trabalho, pressões excessivas, conhecimentos, habilidades dos trabalhadores e suas reações a cobranças determinam manifestação de estresse. Ao se deparar com a situação potencialmente estressante, a habilidade da pessoa e seus meios para enfrentá-la são expostos, e reflete na vida das organizações, como perda de produtividade e qualidade dos serviços prestados.

A forma de lidar com o estresse no ambiente de trabalho acontece de maneira individual e subjetiva, cada pessoa pode se comportar diferentemente diante da mesma situação. Desse modo, certo nível de estresse laboral é aceitável no ambiente de trabalho, sendo capaz de manter o profissional energizado e motivado para suas funções, quando tal pressão é excessiva e difícil de controlar, pode levar a condições como fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração e consequentemente, diminuição da produtividade (MOTA et al., 2019).

A enfermagem diariamente lida com situações de dor e aflição acompanhando de perto a vida do paciente, de forma que vive situações estressoras e de exaustão mental afetando seu bem estar físico e psicológico, além de estarem diariamente expostos a riscos químicos e contaminantes. Diante desse contexto, cabe considerar e refletir os fatores que estimulam o estresse da equipe de enfermagem, uma vez que a categoria compõe a maioria dos serviços de saúde e são de suma importância no ambiente de assistência, cuidando de pacientes de maneira ininterrupta.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review* (*revisão de escopo*), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (COLQUHOUN *et al.*, 2014). Difere-se das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis e das revisões tradicionais da literatura uma vez que lista critérios de seleção pautados na relevância para o tema/fenômeno de forma mais sistemática (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018; LOCKWOOD *et al.*, 2020).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo). Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Qual a percepção dos fatores estressores no trabalho e suas consequências para a equipe de enfermagem?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (equipe de enfermagem), C para conceito (estresse ocupacional) e C para contexto (instituições de cuidados especializados de enfermagem).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados a Estresse Ocupacional na equipe de enfermagem. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2019, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Pubmed	(((((nursing, team) OR (nurse practitioners)) AND (occupational stress)) OR (job stress)) OR (job- related stress)) AND (work place)) OR (skilled nursing facilities)
BVS	(occupational stress) AND (nursing, team) AND (occupational health nursing)
Scielo	(nursing, team) AND (occupational stress)

Fonte: Os autores, 2023.

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas foram inseridos no *Covidence online software*. Dois avaliadores independentes realizaram a busca por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH), e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores, um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo *Covidence online software*.

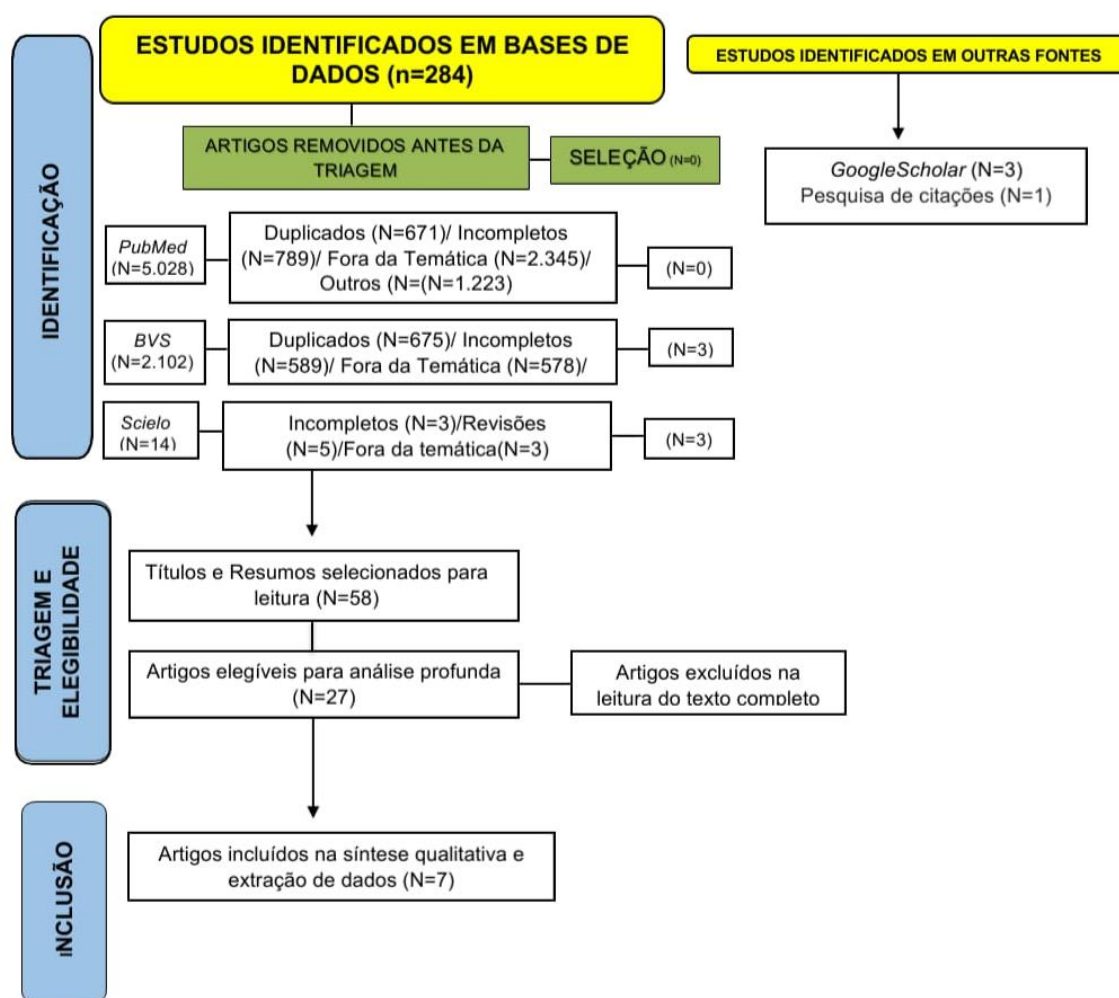
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos. Quanto a *Gray Literature*, (PETERS *et al.*, 2015; MELNYK; FIN-EOUT-OVERHOLT, 2011) foi realizada busca eletrônica adicional (livre) de validação no *Google Scholar*.

Dessa forma, identificaram-se 7.147 artigos nas bases de dados. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor, desenho do estudo. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel®* versão 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 7.147 estudos dos quais, 1.346 eram duplicatas e 5.736 foram excluídos. Com base no título e resumo, 58 estudos foram avaliados e 27 estudos conseguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 6 estudos foram incluídos de bases de dados, e 1 estudo adicional do Google Scholar. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2022.

FIGURA 1 - Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2023.

No Quadro 2 estão descritas as informações relacionadas conforme o ano de publicação, autor, objetivos , tipo de estudo desfecho. Os principais problemas encontrados foi o alto nível de estresse por conta da sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, sendo necessário buscas de formas de controle do estresse ocupacional na equipe de enfermagem.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo, participantes, intervenção utilizada e posologia (N=7)

Autor/Ano	País	Objetivo	Desenho de Estudo	Desfecho
MENDONZA et al., 2020	Equador	O objetivo foi analisar os fatores que influenciavam no estresse dos enfermeiros que atuam no Hospital Básico de Esmeraldas IESS.	Foi realizado no âmbito de um estudo de campo e de âmbito descritivo. A população e amostra foi composta por 30 profissionais de enfermagem que atuam na área de emergência do referido hospital. Foi possível obter os dados sobre os fatores que geram estresse neste profissional de saúde por meio de uma pesquisa e como instrumento um questionário dirigido à equipe de enfermagem da área de emergência. Além disso, foi utilizada a observação direta e um guia de observação foi utilizado como instrumento, analisar o ambiente de trabalho dos enfermeiros e por fim aplicou-se a técnica de entrevista com roteiro de perguntas ao líder do serviço de emergência.	Os estressores causam instabilidade na saúde dos enfermeiros, conflitos com a equipe de saúde e desencadeiam uma assistência precária aos usuários.
BARDAQUIM et al., 2020	Brasil	Analisar as características dos profissionais de enfermagem hospitalares com a presença de estresse e associá-lo ao cortisol capilar.	Estudo transversal, exploratório e correlacional, realizado em um hospital de São Paulo, Brasil. Participaram 164 profissionais de enfermagem. A escala de Estresse percebido foi aplicada e amostras de cabelo foram obtidas para análise laboratorial. Os dados foram digitados em planilha do Microsoft Excel (2010) e posteriormente no Microsoft Office e no software R, versão 3.2.2.	Níveis de estresse e de cortisol capilar foram indicadores de presença de estresse entre trabalhadores de enfermagem; entretanto, não houve associação entre eles, embora estivessem acima dos recomendados.
SILVA et al., 2019	Brasil	Identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante em setor de emergência.	Pesquisa transversal e descritiva com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, entre os meses de outubro a dezembro de 2018, em Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.	O perfil do ambiente, a sobrecarga e intenso ritmo de trabalho repercutem negativamente na saúde destes trabalhadores. Diante disso, a rápida identificação e avaliação dos casos é imprescindível para a implementação de estratégias, com vistas à beneficiar a saúde do trabalhador e garantir melhorias no clima laboral.

RAMOS et al., 2019	Brasil	Identificar o impacto da Síndrome de Bournout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde.	Estudo exploratório e descritivo, com caráter quanti-qualitativo, desenvolvido com 52 profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde da Cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa-PB.	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho, refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.
TEIXEIRA et al., 2019	Brasil	Avaliar e correlacionar qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional na equipe de enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento	Estudo transversal, correlacional, realizado com 109 trabalhadores de enfermagem atuantes na Unidade de Pronto Atendimento de Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário com perfil demográfico e laboral; o estresse ocupacional foi verificado pela Job Stress Scale e a qualidade de vida no trabalho pelo modelo de Walton.	Identificou-se que a maioria dos trabalhadores de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento está satisfeita com a qualidade de vida no trabalho e exposta ao estresse ocupacional moderadamente, e os mais expostos a esse estresse se encontravam insatisfeitos com a qualidade de vida no trabalho.
SANTANA, FERREIRA E SANTANA (2020)	Brasil	Identificar a presença de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de Minas Gerais e examinar a influência de características sociodemográficas e ocupacionais nessa doença.	Estudo transversal quantitativo com 124 profissionais enfermeiros de um hospital universitário do interior de Minas Gerais. Para a realização do estudo foi utilizada a versão adaptada e validada para o português da Job Stress Scale (JSS).	O índice de estresse foi superior ao observado em estudos anteriores. Os dados obtidos no estudo apontam para a necessidade de implementação de medidas institucionais para a prevenção do estresse ocupacional, principalmente por meio do fortalecimento do apoio social no trabalho.
MOTA et a. 2021	Brasil	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.	Estudo transversal, realizado em um hospital de ensino de Salvador, Bahia, Brasil, com 54 profissionais. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2020 por meio da Escala Bianchi de Stress e analisados pelo Programa Stata.	A elevada prevalência de estresse ocupacional, bem como os fatores associados identificados, foram informações essenciais para implementação de estratégias preventivas.

Fonte: Os autores, 2023

Os fatores psicossociais podem afetar a saúde dos profissionais por meio de mecanismos psicológicos e fisiológicos da interação trabalho, profissionais, ambiente, satisfação no trabalho e condições organizacionais, que também podem ser descritos como interações psicofísicas, psicofisiológicas ou psicoergonômicas (BARDAQUIM et al.,2020).

O ambiente de trabalho em que trabalha a equipe de enfermagem provoca condições de stress que levam a um baixo rendimento nas suas atividades diárias, gerado por diferentes fatores como a sobrecarga de trabalho, a falta de pessoal na área de trabalho, os conflitos entre o pessoal, entre outros, que constituem um problema cada vez mais alarmante (MENDOZA; MÁRQUEZ, 2020).

Para que exista o estresse é necessário que haja exposição a um ou mais fatores estressores. Os efeitos resultantes da exposição ao estresse são responsáveis pelo surgimento de diversas doenças, sejam físicas, emocionais ou psíquicas. A rotina de trabalho, alta demanda de pacientes buscando atendimento, situações de conflito, estresse ocupacional/pessoal, desgaste físico e mental acentuados, nervosismo, ansiedade e depressão figuram entre os fatores determinantes do estresse vivenciado nas unidades de urgência (SILVA et al.,2019).

Na área da saúde, a enfermagem é considerada uma das profissões de maior risco para o desenvolvimento de doenças emocionais e o enfermeiro é um profissional vulnerável ao surgimento da Síndrome de Bournout, uma vez que está envolvido num processo que lhe impõe uma fatigante rotina de trabalho. Nesse contexto, observamos que a sobrecarga laboral, o baixo nível de suporte, os conflitos interpessoais, o contato com a morte e a preparação inadequada se constitui alguns dos fatores predisponentes para o desenvolvimento da síndrome (RAMOS et al.,2019).

Teixeira et al. (2019), abordam em seu estudo com 109 profissionais de enfermagem, resultando que a maioria das categorias da escala QVT apresentou maior insatisfação quando relacionada ao baixo “Apoio social”, e na análise “Exigência e controle”, os trabalhadores classificados como “alta exigência” e “trabalho ativo” também se mostraram os mais insatisfeitos.

De acordo com dados analisados, apresentar baixo suporte social e não trabalhar em UTI foi considerado fator de exposição ao estresse estatisticamente significativo. Além disso, o estresse esteve mais presente em homens, solteiros, com filhos, profissionais em cargos de nível superior, em regime estatutário de trabalho, indivíduos com outro vínculo empregatício, do turno da noite e com carga horária semanal superior a 36 horas, mas estas as variáveis não tiveram significância estatística (SANTANA; FERREIRA; SANTANA, 2020).

Segundo estudo de Ramos et al. 2019, no que tange a análise das dimensões da Síndrome de Bournout em profissionais de enfermagem, foram encontrados valores que demonstraram que 50% das profissionais possuíam um nível de exaustão emocional, 51,9% apresentaram baixo nível de despersonalização e 55,% tinham um alto nível de realização profissional.

As atividades relacionadas à assistência de enfermagem prestada aos pacientes consideradas mais desgastante na UTI foram: enfrentar a morte do paciente n= 31 (57,41%) (p-valor=0,01), orientar familiares dos pacientes críticos n=26 (48,15%) (p-valor=0,02), atender às emergências na unidade n=20 (37,04%) (p-valor=0,00), atender aos familiares dos pacientes críticos n=20 (37,04%) (p-valor=0,00), prestar os cuidados de enfermagem n=19 (35,19%) (p-valor=0,00), atender às necessidades dos familiares n=18 (33,33%) (p-valor=0,00). O maior desgaste para desempenho de todas citadas esteve associado aos maiores níveis de estresse ocupacional (MOTA et al. 2021).

Silva et al. (2019), Quando realizado questionamento á equipe de enfermagem sobre o que mais os incomodavam no ambiente de trabalho que julgavam ser relacionado com o estresse, responderam: carga de trabalho 61,00% falta de materiais ou recursos 44,44% colegas de trabalho 22,22% rotina do setor de trabalho 16,66% e pacientes atendidos 22,22%. O sintoma comportamental mais frequente foi insônia 50%, seguido por roer unhas 33,33%, aumento do consumo de álcool, alteração no apetite ou morder lábios 16,66% e dificuldade para relaxar 11,11%.

De acordo com Bardaquim et al. (2020), Que buscava associar estresse da equipe de enfermagem com a presença de cortisol capilar, o teste de correlação de Spearman (usado para análise de dados), valor de p ao nível de 5% de significância, não foi identificada diferença significativa na diferença de distribuições de estresse idênticas com a categoria nível de cortisol capilar. A variável cortisol apresentou correlação insignificante com as demais variáveis utilizadas (idade, tempo de trabalho, categoria profissional e setor); ou seja, a dosagem de glicocorticóide no cabelo foi independente do aumento ou diminuição das outras cinco variáveis, incluindo o estresse.

CONCLUSÃO

Foram encontrados 7 estudos que avaliaram a presença de estresse ocupacional na equipe de enfermagem em diferentes cenários de atuação. Fatores como alta demanda de pacientes, situações de conflitos, falta de materiais e recursos e alta carga de trabalho foram apontados como principais causas de estresse laboral em profissionais de saúde, gerando consequências como Síndrome de Burnout , nervosismo, ansiedade, depressão, desgaste físico e outras doenças emocionais.

Os resultados dessa Scoping Review mostram que apesar das pesquisas serem feitas em locais diferentes os problemas são os mesmos encontrados em outras pesquisas, sustentando a afirmativa que o estresse ocupacional gerado por diferentes fatores na equipe de enfermagem causa consequências que influenciam na assistência de qualidade.

As limitações desse estudo residem na pequena quantidade de estudos voltados para a temática abordada nessa pesquisa, o que compromete a generalização de dados. Assim recomenda-se estudos com metodologia randomizado e de intervenções de prática clínica para solucionar os problemas aqui apontados e com ênfase nas consequências que o estresse laboral pode causar. Por fim, para combater efetivamente o estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem, é essencial buscar alternativas que reduzam o estresse relacionado ao trabalho, pois a qualidade de vida é fator determinante para aumentar a produtividade dos serviços e melhoria na qualidade da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BARDAQUIM, V. A. *et al.* Stress and cortisol levels among members of the nursing team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180953, 2020.
- RAMOS, C. E. B. *et al.* Impactos da síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p.285-296, 2019.
- MENDOZA, S. A; MÁRQUEZ, Y. V. G. El Estrés El trabajo de enfermeira: factores influyentes. **Más Vita revista de ciencias de la salud**, v.2, n.2, p.1-9,2020.
- SILVA, P. N. *et al.* Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **Journal Health NPEEPS**, v.4, n.2, p.1-13,2019.
- TEIXEIRA, G. S. *et al.* Quality of life at work and occupational stress of nursing in an emergency care unit. **Texto & contexto - enfermagem**, v. 28, p. E20180298, 2019.
- SANTANA, L. C.; FERREIRA, L. A.; SANTANA, L. P. M. Occupational stress in nursing professionals of a university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180997, 2020.
- MOTA, R. S. *et al.* Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.35, p. 1-12,2021.
- COLQUHOUN, H. L. *et al.* Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. **J Clin Epidemiol**, v. 67, n. 12, p.1291-4, 2014.
- PETERS, M. D. J *et al.* **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015**: methodology for JBI scoping reviews. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2015.
- TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n. 7, p.467-73, 2018.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence based practice in nursing & healthcare**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins. 2011. p. 3-24.
- OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Oms coloca estresse ocupacional como um fator social**;Fundacentro: OMS; 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2007/7/oms-coloca-o-estresse-ocupacional-como-um-fator-social> >. Acesso em. 15 maio. 2023